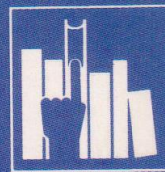


Série

PENSAMENTO E AÇÃO NO MAGISTÉRIO

MESTRES DA



EDUCAÇÃO

Marta Kohl de Oliveira

VYGOTSKY

APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO  
UM PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO

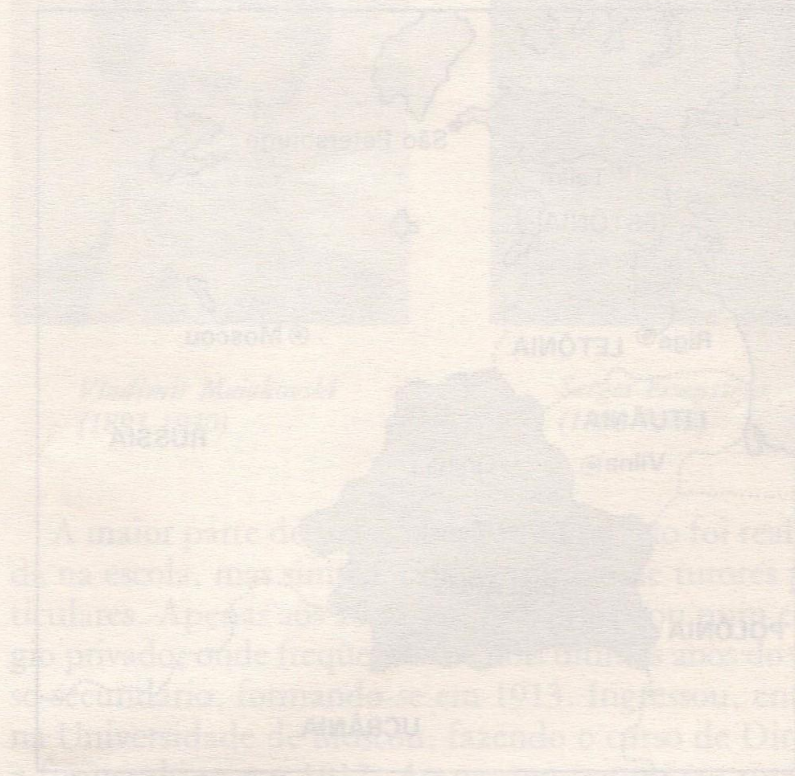


PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

editora scipione



# História pessoal e história intelectual **1**







**L**ev Semenovich Vygotsky nasceu na cidade de Orsha, próxima a Minsk, capital de Bielarus, país da hoje extinta União Soviética, em 17 de novembro de 1896.



*Em alguns textos a data de nascimento de Vygotsky é dada como sendo dia 5/11/1896. Essa divergência se deve ao fato de que houve uma mudança de calendário na ex-União Soviética em 1918. Pelo antigo calendário a data de seu nascimento seria 5 de novembro e pelo atual 17 de novembro.*

Viveu, com sua família, grande parte de sua vida em Gomel, na mesma região de Bielarus. Era membro de uma família judia, sendo o segundo de oito irmãos. Seu pai era chefe de departamento em um banco em Gomel e representante de uma companhia de seguros. Sua mãe era professora formada, mas não exercia a profissão.

Sua família tinha uma situação econômica bastante confortável, moravam num amplo apartamento e podiam oferecer oportunidades educacionais de alta qualidade aos



*Semyon Dobkin era amigo de infância de Vygotsky e de sua família. Algumas reminiscências suas estão registradas no livro One is not Born a Personality: profiles of Soviet Education Psychologists (Não se nasce uma personalidade: perfis de psicólogos da educação soviéticos), (11), provavelmente a principal fonte de informações disponível sobre a vida pessoal de Vygotsky.*

filhos. Segundo Semyon Dobkin, a família de Vygotsky era “das mais cultas da cidade”. A casa tinha uma atmosfera intelectualizada, onde pais e filhos debatiam sistematicamente sobre diversos assuntos. A biblioteca do pai estava sempre à disposição dos filhos e de seus amigos para o estudo individual e as reuniões de grupos.

Crescendo nesse ambiente de grande estimulação intelectual, desde cedo Vygotsky interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento. Organizava grupos de estudos com seus amigos, usava muito a biblioteca pública e aprendeu diversas línguas, inclusive o esperanto. Gostava muito, também, de ler obras de literatura, poesia e teatro, atividade à qual dedicou-se durante toda a vida.



*Vladimir Maiakovski  
(1893-1930)*



*Sergei Eisenstein  
(1898-1948)*

#### *Intelectuais da época de Vygotsky*

*O chamado curso de Direito na Universidade de Moscou, na época, era um curso amplo na área de ciências humanas, incluindo o que atualmente corresponderia a Direito e Literatura. Seu trabalho de fim de curso na universidade foi uma análise do Hamlet, de Shakespeare. Essa análise foi mais tarde incorporada, sob forma modificada, a seu livro Psychology of Art (Psicologia da arte) (1), escrito em 1925.*

A maior parte de sua educação formal não foi realizada na escola, mas sim em casa, por meio de tutores particulares. Apenas aos 15 anos é que ingressou num colégio privado, onde frequentou os dois últimos anos do curso secundário, formando-se em 1913. Ingressou, então, na Universidade de Moscou, fazendo o curso de Direito e formando-se em 1917. Ao mesmo tempo em que seguia sua carreira universitária principal, frequentou cursos de história e filosofia na Universidade Popular de Shanyavskii. Embora não tenha recebido nenhum título acadêmico dessa universidade, aí aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que foi de grande valia em sua vida profissional posterior. Anos mais tarde, devido a seu interesse em trabalhar com problemas neurológicos como forma de compreender o funcionamento psicológico do homem, estudou também medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov.



Do mesmo modo que sua formação acadêmica, sua atividade profissional foi muito diversificada. Trabalhou em diferentes localidades dentro da ex-União Soviética, tendo saído do país uma única vez, em 1925, para uma viagem de trabalho a outros países da Europa. Foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que lia, escrevia e dava conferências.

Vygotsky trabalhou, também, na área chamada “pedologia” (ciência da criança, que integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos). Ele considerava essa disciplina como sendo a ciência básica do desenvolvimento humano, uma síntese das diferentes disciplinas que estudam a criança. Na verdade, “os aspectos da psicologia de Vygotsky que nós, nos anos 80, lentamente aprendemos a apreciar — ênfase consistente nos processos de desenvolvimento, na emergência de novas (superiores) formas de organização dos processos psicológicos e recusa em reduzir a dinâmica complexidade psicológica a seus elementos constitutivos — eram considerados, por Vygotsky, como o centro da pedologia enquanto ciência mais geral que a psicologia”.

Criou um laboratório de psicologia na escola de formação de professores de Gomel e participou da criação do Instituto de Deficiências, em Moscou. Paralelamente à sua vida profissional propriamente dita, Vygotsky mantinha intensa vida intelectual, fazendo parte de vários grupos de estudos, fundando uma editora e uma revista literária, coordenando o setor de teatro do Departamento de Educação de Gomel e editando a seção de teatro do jornal local. Ao longo de seus textos Vygotsky recorre, freqüentemente, a situações extraídas de obras literárias. O capítulo 7 do livro *Pensamento e linguagem*, por exemplo, tem como epígrafe um verso do poeta Osip Mandelshtam: “Esqueci a palavra que pretendia dizer e meu pensamento, privado de sua substância, volta ao reino das sombras”.

Vygotsky casou-se em 1924 com Roza Smekhova, com quem teve duas filhas. Desde 1920 conviveu com a tuberculose, doença que o levaria à morte em 1934.

Sua produção escrita foi vastíssima para uma vida tão curta e, naturalmente, seu interesse diversificado e sua formação interdisciplinar definiram a natureza dessa produção. Escreveu aproximadamente 200 trabalhos científicos, cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica

◁ VAN DER VEER e VALSINER, (28).

Я слово позабыл, что я хотел сказать.  
Слепая ласточка в чертог теней вернется,  
На крыльях срезанных, с прозрачными играть.  
В беспамьятстве ночная песнь поется.

Не слышно птиц. Бессмертник не цветет.  
Прозрачны гривы табуна ночного.  
В сухой реке пустой челнок плывет.  
Среди кузнечиков беспамьятствует слово.

И медленно растет, как бы шатер или храм,  
То вдруг прокинется безумной Антигоной,  
То мертвой ласточкой бросается к ногам  
С стигийской нежностью и веткою зеленой.

*Trecho do poema Tristia, de Osip Mandelshtam, com os versos citados por Vygotsky.*



ca literária, passando por deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas.

Sua morte prematura (37 anos), juntamente com o enorme volume de sua produção intelectual, marcou, de certa forma, o estilo de seus textos escritos: são textos densos, cheios de idéias, numa mistura de reflexões filosóficas, imagens literárias, proposições gerais e dados de pesquisa que exemplificam essas proposições gerais. Também devido a sua enfermidade, muitos dos textos de Vygotsky não foram originalmente produzidos na forma escrita; foram criados oralmente e ditados a outra pessoa que os copiava, ou anotados taquigraficamente durante suas aulas ou conferências. Esse fato também tem clara influência no estilo dos textos de Vygotsky.

Sua produção escrita não chega a constituir um sistema explicativo completo, articulado, do qual pudéssemos extrair uma “teoria vygotskiana” bem estruturada. Não é constituída, tampouco, de relatos detalhados dos seus trabalhos de investigação científica, nos quais o leitor pudesse obter informações precisas sobre seus procedimentos e resultados de pesquisa. Parecem ser, justamente, textos “jovens”, escritos com entusiasmo e pressa, repletos de idéias fecundas que precisariam ser canalizadas num programa de trabalho a longo prazo para que pudessem ser explorados em toda a sua riqueza.

Esse programa de trabalho existiu, de fato, e as idéias de Vygotsky não se limitaram a uma elaboração individual. Ao contrário, multiplicaram-se e desenvolveram-se na obra de seus colaboradores, dos quais os mais conhecidos entre nós são Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev.

A atuação intelectual de Vygotsky parece ter sido muito marcante para as pessoas a seu redor. Ele era um orador brilhante, que encantava a platéia que o ouvia. Entre seus alunos e colegas havia muita admiração pelas suas idéias, que foram consideradas pontos de partida para elaborações teóricas e projetos de pesquisa posteriores. Luria afirmava, repetidas vezes, que Vygotsky foi um indivíduo muito especial (“um gênio”), que lhe ajudou a alargar e aprofundar a compreensão de sua tarefa enquanto pesquisador: “No final dos anos 20 o futuro percurso de minha carreira já estava estabelecido. Eu dedicaria meus anos subseqüentes ao desenvolvimento dos vários aspectos do sistema psicológico de Vygotsky”. As palavras de um aluno de Vygotsky também evidenciam essa admiração: “É

*Seus dois únicos livros publicados no Brasil não foram escritos como livros: são o resultado do agrupamento de vários textos, escritos em diferentes momentos.*

*Esta é uma das diferenças importantes entre a produção de Vygotsky e a de Piaget: Piaget, em sua vida quase cinqüenta anos mais longa, construiu uma teoria bastante articulada e nos deixou informações precisas sobre seus trabalhos de investigação.*

*No Brasil, antes mesmo de ter seu nome associado ao de Vygotsky, Luria já era um autor bastante conhecido, particularmente nas áreas de neurologia e fonoaudiologia, com diversos trabalhos publicados em português. Isso se deve a sua expressiva produção em neuropsicologia, especialmente em distúrbios da linguagem, e também ao fato de que, tendo vivido até 1977, teve sua obra bastante difundida no ocidente. Leontiev, por sua vez, teve uma produção escrita bem menor que a de Luria e menor repercussão no Brasil e em outros países do ocidente.*

LURIA, p. 56 (14). ▷

VAN DER VEER e VALSINER, (28). ▷



difícil determinar o que exatamente nos atraía nas exposições de Lev Semenovitch. Além de seu conteúdo profundo e interessante, nós ficávamos fascinados pela sua sinceridade genuína, pelo contínuo esforço em progredir no seu raciocínio, com o qual cativava seus ouvintes, [e] pela bela expressão literária de seu pensamento. O próprio som de sua suave voz de barítono, flexível e rica em entonações, produzia uma espécie de encanto estético. A gente queria muito entrar no efeito hipnotizador da exposição dele e era difícil abster-se do sentimento involuntário de frustração quando ela acabava”.

Trecho de carta de Vygotsky a cinco de seus discípulos e colaboradores, Bozhovich, Levina, Morozova, Slavina e Zaporozhec, datada de 15 de abril de 1929.

*“Tive um sentimento de enorme surpresa quando A. R. [Luria], em sua época, foi o primeiro a trilhar esse caminho e quando A. N. [Leontiev] o acompanhou. Agora, junta-se à surpresa a alegria pelo fato de que, pelos traços que se revelam, o grande caminho não é visível apenas para mim, nem apenas para nós três, mas também para outras cinco pessoas. O sentimento da vastidão e do ilimitado do trabalho psicológico contemporâneo (vivemos um período de cataclismos geológicos na psicologia) é o senti-*

*mento que predomina em mim. Isto, porém, torna a situação daqueles poucos que seguem a nova linha da ciência (particularmente da ciência sobre o homem), infinitamente responsável, séria no mais alto grau, quase trágico (não no sentido patético dessa palavra, mas em seu sentido maior e mais verdadeiro). É preciso, por mil vezes, pôr-se à prova, fiscalizar-se, enfrentar penosa experiência antes de decidir, pois esse é um caminho muito difícil que requer a pessoa de maneira integral”.* (28)

Vygotsky, Luria e Leontiev faziam parte de um grupo de jovens intelectuais da Rússia pós-Revolução, que trabalhava num clima de grande idealismo e efervescência intelectual. Baseados na crença da emergência de uma nova sociedade, seu objetivo mais amplo era a busca do “novo”, de uma ligação entre a produção científica e o regime social recém-implantado. Mais especificamente, buscavam a construção de uma “nova psicologia”, que consistisse numa síntese entre duas fortes tendências presentes na psicologia do início do século. De um lado havia a **psicologia como ciência natural**, que procurava explicar processos elementares sensoriais e reflexos, tomando o homem basicamente como corpo. Essa tendência relaciona-se com a psicologia experimental, que procura aproximar seus métodos daqueles das outras ciências experimentais (física, química, etc.), preocupando-se com a quantificação de fenômenos observáveis e com a subdivisão dos processos complexos em partes menores, mais facilmente analisáveis. De outro lado havia a **psicologia como ciência mental**, que descrevia as propriedades dos processos psicológicos superiores, tomando o homem co-



*Processos psicológicos superiores são aqueles que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano: ações conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional. Os processos psicológicos superiores se diferenciam de mecanismos mais elementares, como reflexos, reações automáticas, associações simples. Essa diferenciação, essencial para a compreensão do funcionamento humano, e foco privilegiado da preocupação de Vygotsky, será aprofundada no capítulo 2.*

*Síntese, para Vygotsky* ▷

*Vygotsky fez uma conferência no II Congresso de Psiconeurologia em Leningrado (atual São Petersburgo), em 1924, sobre as relações entre os reflexos condicionados e o comportamento consciente do homem, onde apresenta uma proposta de síntese entre processos elementares e consciência. Foi essa proposta que levou Kornilov a convidá-lo para trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou e iniciar, assim, sua participação no projeto de construção da "nova psicologia".*



K.N. Kornilov (1879-1957).

mo mente, consciência, espírito. Essa segunda tendência coloca a psicologia como sendo mais próxima da filosofia e das ciências humanas, com uma abordagem descritiva, subjetiva e dirigida a fenômenos globais, sem preocupação com a análise desses fenômenos em componentes mais simples.

Enquanto a psicologia de tipo experimental deixava de abordar as funções psicológicas mais complexas do ser humano, a psicologia mentalista não chegava a produzir descrições desses processos complexos em termos aceitáveis para a ciência. Foi justamente na tentativa de superar essa crise da psicologia que Vygotsky e seus colaboradores buscaram uma abordagem alternativa, que possibilitasse uma síntese entre as duas abordagens predominantes naquele momento.

É importante destacar qual o significado de síntese para Vygotsky, pois essa é uma idéia constantemente presente em suas colocações e é central para sua forma de compreender os processos psicológicos. A síntese de dois elementos não é a simples soma ou justaposição desses elementos, mas a emergência de algo novo, anteriormente inexistente. Esse componente novo não estava presente nos elementos iniciais: foi tornado possível pela interação entre esses elementos, num processo de transformação que gera novos fenômenos. Assim, a abordagem que busca uma síntese para a psicologia integra, numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico.

Essa nova abordagem para a psicologia fica explícita em três idéias centrais que podemos considerar como sendo os "pilares" básicos do pensamento de Vygotsky:

- as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;
- o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;
- a relação homem / mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

Essas idéias serão brevemente delineadas a seguir, e discutidas em maior detalhe ao longo dos próximos capítulos.

A postulação de que o cérebro, como o órgão material, é a base biológica do funcionamento psicológico toca um dos extremos da psicologia humana: o homem, enquanto espécie biológica, possui uma existência ma-



terial que define limites e possibilidades para o seu desenvolvimento. O cérebro, no entanto, não é um sistema de funções fixas e imutáveis, mas um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Dadas as imensas possibilidades de realização humana, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções, criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações no órgão físico. Essa idéia da grande flexibilidade cerebral não supõe um caos inicial, mas sim a presença de uma estrutura básica estabelecida ao longo da evolução da espécie, que cada um de seus membros traz consigo ao nascer.

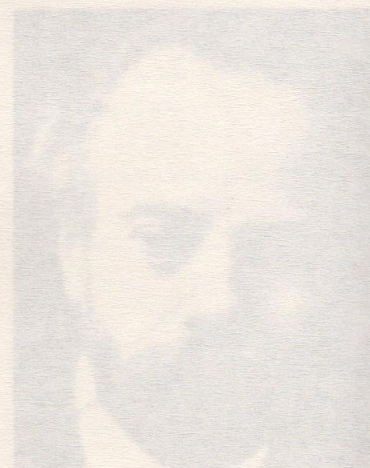
A concepção de uma base material em desenvolvimento ao longo da vida do indivíduo e da espécie está diretamente ligada ao segundo pressuposto do trabalho de Vygotsky, que toca o outro extremo do funcionamento humano: o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. Não podemos pensar o desenvolvimento psicológico como um processo abstrato, descontextualizado, universal: o funcionamento psicológico, particularmente no que se refere às funções psicológicas superiores, tipicamente humanas, está baseado fortemente nos modos culturalmente construídos de ordenar o real.

Um conceito central para compreendermos o fundamento sócio-histórico do funcionamento psicológico é o conceito de mediação, que nos remete ao terceiro pressuposto vygotkiano: a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo. O capítulo 2, a seguir, é inteiramente dedicado à complexa questão da mediação simbólica.

*Plasticidade é a qualidade daquilo que é "plástico", isto é, que pode ser moldado pela ação de elementos externos.*

②

③



K. N. Korshak (1879-1957)